



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LIDINEY DAVID ALVES LOPES**

**A MONOCULTURA DO ABACAXI (*ANANÁS COMOSUS*) NA COMUNIDADE DE CUITÉ E  
LAGES – PEDRO RÉGIS – PB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LIDINEY DAVID ALVES LOPES**

**A MONOCULTURA DO ABACAXI (*ANANÁS COMOSUS*) NA COMUNIDADE DE CUITÉ E  
LAGES – PEDRO RÉGIS – PB**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, pelo aluno **Lidiney David Alves Lopes**, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia. A Monocultura do Abacaxi (*Ananás Comosus*) Na comunidade de Cuité e Lages – Pedro Régis - PB com orientação da Prof.(a) Juliana Vilar.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L864m Lopes, Lidiney Daivid Alves.

A monocultura do abacaxi (ananás comosus) na comunidade de Cuité e Lages – Pedro Régis – Pb [manuscrito]  
/ Lidiney Daivid Alves Lopes. - 2021.

38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar ,  
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Práticas agrícolas. 2. Monocultura. 3. Cultivo do abacaxi. I. Título

21. ed. CDD 910

**LIDINEY DAIVID ALVES LOPES**

**A MONOCULTURA DO ABACAXI (*ANANÁS COMOSUS*) NA COMUNIDADE DE CUITÉ E  
LAGES – PEDRO RÉGIS – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 04/08/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa (examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira (examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, irmão e familiares que me apoiam e incentivam a nunca desistir, aos professores que contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual, aos colegas de 2017.2 da tarde, tenho a honra de participar, ao Jaelcio, Irineu e Israel que eu acho que são irmãos, e as amigas Yara, Cristiane, Jaqueline que sempre me deram uma grande contribuição para a realização dessa obra, e de alguma forma sempre estará na minha cabeça, aos moradores e agricultores da comunidade Cuité e Lages, obrigado a todos que acreditam em meu potencial e me incentivam a sempre lutar por meus objetivos, Dedico!

## AGRADECIMENTOS

O Deus, que me deu o dom da vida e orienta meus caminhos, dando-me forças para vencer, sempre alcançando meus objetivos e nunca desistindo diante dos obstáculos e tribulações da vida;

Aos meus pais, Antônio e Alzira, meu irmão Luciano, minha esposa Micheli e minha cunhada Sueli que apoiam minhas decisões e me incentivam a perseverar na conquista de meus objetivos;

Professora Juliana Vilar, que acreditou no meu projeto e colaborou comigo neste trabalho, apoiando e contribuindo para a sua conclusão;

A todos os mestres, desde os alfabetizadores aos universitários, que contribuíram com alguns dos seus conhecimentos para a minha formação intelectual e geográfica;

Aos moradores e plantadores de abacaxis da comunidade de Cuité e Lages que me acolheram em suas casas e me forneceram valiosas informações para este trabalho;

Aos colegas da turma 2017.2, que ao longo desses 4 anos de jornada tornaram-se mais que colegas, passando a serem uma família, graças a nossa amizade, companheirismo e respeito o qual temos uns pelos outros;

A Universidade Estadual da Paraíba, e todos seus funcionários;

Àqueles que sempre acreditam em minha capacidade, pois vocês me dão motivação para fazer o melhor e nunca decepcioná-los;

Enfim a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho e conclusão de mais essa jornada em minha vida;

Agradeço!

A combinação de energia e inteligência, assim como o equilíbrio entre a razão e a emoção é fundamental para o sucesso. É uma sensação extremamente agradável chegar ao fim de uma etapa com a consciência do dever cumprido. E obter a consagração, o respeito de todos os reconhecimentos dos colegas e a admiração das pessoas que amamos...

Desconheço o Autor.

## RESUMO

A cultura do abacaxi no município de Pedro Régis-PB é uma das principais fontes de renda do município. Na comunidade de Cuité e Lages, uma das comunidades rurais de Pedro Régis-PB, a realidade não é exceção: o cultivo do abacaxi é a principal fonte de renda dos agricultores da comunidade. Portanto, o objetivo deste tópico é analisar a cultura do abacaxi na comunidade a partir da realidade vivenciada pelos agricultores. A cultura do abacaxi é hoje definida como um modelo de produção de monocultura na comunidade, em substituição à agricultura familiar autossuficiente, mas mesmo assim, a comunidade ainda é caracterizada como uma comunidade rural de agricultores por insistirem na relação de identidade com o lugar de origem. Nesse sentido, buscamos dialogar com os autores de Oliveira (2001) e Cunha e Cabral (1999) que descreveram esta questão agrícola. Essa realidade pode ser observada na comunidade de Cuité e Lages, pois os agricultores veem a cultura do abacaxi como a única safra lucrativa que pode lhes garantir um lucro substancial ao final do período de produção, por isso a produção da safra está aumentando. Na cultura que Cuité e Lages conseguem cultivar, a comunidade torna-se quase uniforme. O que vemos em Cuité e Lages são a lógica de atuação do capital na prática agrícola, que contribui para essa agricultura com fins lucrativos em um único sistema de cultivo. Essa prática agrícola envolve o uso de produtos químicos, fertilizantes, herbicidas e fungicidas que podem intoxicar os trabalhadores que utilizam esses produtos no cultivo do abacaxi, os que consomem essas frutas, além de degradar os recursos naturais da região como solo e águas subterrâneas, etc.

**Palavras chave:** cultivo do abacaxi, monocultura, práticas agrícolas.



## **ABSTRACT**

The pineapple crop in the city of Pedro Régis-PB is one of the main sources of income in the city. In the community of Cuité and Lages, one of the rural communities of Pedro Régis-PB, reality is no exception: pineapple cultivation is the main source of income for farmers in the community. Therefore, the objective of this topic is to analyze the pineapple culture in the community from the reality experienced by farmers. Pineapple cultivation is currently defined as a model of monoculture production in the community, replacing self-sufficient family farming, but even so, the community is still characterized as a rural community of farmers for insisting on the relationship of identity with the place of origin. In this sense, we seek to dialogue with the authors of Oliveira (2001) and Cunha and Cabral (1999) who described this agricultural issue. This reality can be observed in the community of Cuité and Lages, as farmers see the pineapple crop as the only profitable crop that can guarantee them a substantial profit at the end of the production period, which is why crop production is increasing. In the culture that Cuité and Lages manage to cultivate, the community becomes almost uniform. What we see in Cuité and Lages is the logic of capital's action in agricultural practice, which contributes to this for-profit agriculture in a single cultivation system. This agricultural practice involves the use of chemicals, fertilizers, herbicides and fungicides that can intoxicate workers who use these products in pineapple cultivation, those who consume these fruits, in addition to degrading the region's natural resources such as soil and groundwater, etc. .

**Keywords:** pineapple cultivation, monoculture, agricultural practices.

## **LISTA DE MAPAS**

Figura 01 – Localização do município de Pedro Régis no Estado da Paraíba .....	<b>14</b>
--	-----------

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01 – grau de escolaridade dos produtores.....	<b>29</b>
Gráfico 02 – número de pessoas no núcleo familiar.....	<b>29</b>
Gráfico 03 – renda familiar dos produtores. ....	<b>30</b>
Gráfico 04 – número de aposentados no núcleo familiar .....	<b>30</b>
Gráfico 05 – condições de trabalho dos produtores.....	<b>31</b>
Gráfico 06 – utilização de mão-de-obra assalariada na produção do abacaxi .....	<b>32</b>
Gráfico 07 – forma de cultivo do abacaxi.....	<b>33</b>
Gráfico 08 – utilização de agrotóxicos. ....	<b>35</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PB	Paraíba
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Localização do município de Pedro Régis no Estado da Paraíba.....	14
Figura 01 – Foto: Abacaxi pronto para comercialização.....	15
Figura 02 – Foto: O Abacaxi no balaio de transporte.....	16
Figura 03 – Foto: Amostra do Abacaxi para consumo.....	16
Figura 04 e 05 – Foto: Abacaxi frutando.....	18
Figura 06 – Foto: Morfologia do abacaxizeiro.....	20
Figura 07 e 08 – Foto: Igreja de São João Batista Sítio Cuité e Igreja de São José Sítio Lages....	23
Figura 09 e 10 – Foto: Plantio da soca do abacaxi em forma leirão.....	23
Figura 11 e 12 – Foto: Partido de abacaxi feito adubação.....	23
Figura 13 – Foto: Partido de abacaxi Sítio Lages- PB.....	24
Figura 14 – Foto: Partido de abacaxi Sítio Cuité-PB.....	24
Figura 15 – Foto: O Abacaxi sendo irrigado.....	24
Figura 16 – Foto: O partido de abacaxi foi aguado com agrotóxico.....	25
Figura 17 – Foto: O partido de abacaxi já quase pronto para colheita.....	25

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1	A ORIGEM DO ABACAXI.....	15
2.1.1	A classificação morfológica e botânica do abacaxi.....	19
2.1.2	A cultura do abacaxi e seus aspectos econômicos.....	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema a ser trabalhado junto ao cultivo do abacaxi na comunidade de Cuité e Lages de Pedro Regis vem trazendo mudança no panorama de vida dos trabalhadores rurais, com crescimento da economia local e mudança na perspectiva de vida dos trabalhadores, vem acarretando no aumento de nível social da localidade trabalhada. Mas também podemos verificar que o meio ambiente vem sofrendo com esse expansionismo rural, cujas consequências estão impactando os recursos naturais, sobretudo a mata nativa que diminui com o avanço da cultura.

A cultura do abacaxi em Pedro Regis é uma das principais fontes de renda do município. Na comunidade de Cuité e Lages aonde foi feito o trabalho de campo, a realidade não é diferente dos demais municípios fronteiriços, pois o cultivo do abacaxi é a fonte de grande parte da renda dos agricultores dessa comunidade. Portanto, o objetivo deste artigo é analisar o cultivo do abacaxi na comunidade a partir da situação real dos agricultores. Mostrando como o plantio do abacaxi mudou o panorama de vida dos trabalhadores rurais do Sítio Cuité e Lages. Sendo a forma de conhecer o abacaxi como uma fruta de boa produção e boa rentabilidade econômica e aperfeiçoar os modos de plantio e produção, e suas consequências junto ao meio ambiente e também como o plantio do abacaxi mudou os aspectos sociais dentro da comunidade em questão.

Atualmente, a cultura do abacaxi tornou-se um modelo de produção agrícola unitário que substitui a produção familiar, porém, como a comunidade insiste na relação de identidade com o local de origem para os agricultores.

Embora as comunidades vivam em um sistema de cooperação e reprodução familiar, existe hoje um problema característico da pequena propriedade rural do Brasil, que é o desenvolvimento de uma cultura única. Nesse sentido, buscamos dialogar com os autores que descrevem esse problema agrícola, essa realidade pode ser observada em Cuité e Lages, pois os agricultores consideram a cultura do abacaxi a única safra rentável, o que pode lhes garantir um lucro considerável ao final do período de produção, por isso a cultura continua se desenvolvendo em Pedro Regis. Entre as lavouras, as comunidades tornaram-se quase uniformes. O que vimos em Cuité e Lages é que a lógica do capital se realiza na prática agrícola em um único sistema de produção, de forma a contribuir para essa agricultura com fins lucrativos.

A área de estudo é uma comunidade rural localizada na zona norte do município de Pedro Régis-PB, que se baseia na agricultura familiar autossuficiente. Com o tempo, um modo de produção foi substituído pela monocultura capitalista voltada para o lucro.

. No caso específico da comunidade de Cuité e Lages, a única cultura é do abacaxi se apresenta com um cultivo bem desenvolvido, gerando contradições nas relações de produção.

Dentro dessa prática agrícola, inserem-se a utilização dos insumos químicos, fertilizantes, herbicidas e fungicidas que podem causar a intoxicação dos trabalhadores que utilizam esses produtos na cultura do abacaxi, àqueles que consomem esses frutos, além da degradação dos recursos naturais da região, a exemplo do solo, das águas subterrâneas e superficiais dentro da comunidade estudada.

Fig. 01 Localização do município de Pedro Régis no Estado da Paraíba



Fonte: [https://www.familysearch.org/wiki/pt/Pedro\\_R%C3%A9gis,\\_Para%C3%ADba\\_-\\_Genealogia#/media/Ficheiro:Para%C3%ADba\\_Municip\\_Pedro\\_R%C3%A9gis.svg.png](https://www.familysearch.org/wiki/pt/Pedro_R%C3%A9gis,_Para%C3%ADba_-_Genealogia#/media/Ficheiro:Para%C3%ADba_Municip_Pedro_R%C3%A9gis.svg.png)

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A ORIGEM DO ABACAXI

Segundo o artigo do autor Crestani (2010) O abacaxi (*Ananás Comosus*) é uma fruta tropical típica da família das bromélias. Seu nome vem de abacaxi tupi, que significa fruta deliciosa, mas é usado para designar espécies selvagens, enquanto abacaxi vem de "iuaka'ti", que significa a fruta perfumada que produz abacaxi em português. Em outras partes do mundo, é chamado de pina (espanhol), abacaxi (inglês) ou abacaxi (Portugal). A origem pode ser rastreada até a América do Sul. Alguns pesquisadores dizem que vem do Paraguai e da Argentina, mas a maioria das pessoas afirma que a fruta vem do Brasil. Após a chegada de Cristóvão Colombo ao Novo Mundo, espalhou-se por todo o mundo - Europa,

Ásia e África, mais precisamente na ilha de Guadalupe, e foi acolhido pela população local, aceitando o ananás como sinal de hospitalidade e boas-vindas.

O artigo do autor Crestani (2010) também os vem mostrar que o Brasil é o maior produtor de abacaxi, com produção em todos os estados. O abacaxi é uma planta pequena com cerca de 80 cm de comprimento, o caule (caule) é reto, as folhas são duras e lineares, espiralando desde a base, e as flores pequenas variam do rosa ao roxo. Aglomerado para formar pontas. Ao fruto (ou casca) do abacaxi. Por ser uma planta perene (sem folhas caducas no outono), costuma dar frutos durante todo o ano. Porém, seu período máximo de produção é no início da estação chuvosa, mesmo assim, ainda é uma planta que deve ser cultivada em solo com alto teor de nutrientes e solo não encharcado. Tendo observado em seu trabalho de pesquisa que a fruta tem o desenvolvimento é otimizado em uma faixa de temperatura de 22 ° a 32 °, em local ensolarado, pois necessita de cerca de 6 a 8 horas de sol todos os dias.

Foto 01: Abacaxi pronto para comercialização.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

Segundo estudos da Embrapa (2009) existem 5 espécies de abacaxi, todas cultivadas no Brasil, mas *Ananás Comosus* é a mais comum. Além disso, ele faz parte da família das bromélias, também temos o gênero *Bromélia*, dos quais apenas um (*Pseudananas sagenarius*) é denominado abacaxi falso, utilizado como planta ornamental. As variedades de abacaxi mais famosas são Hawaii, Pearl e Smooth Cayenne. É um pequeno número de plantas, muitas das quais utilizadas para consumo. As fibras utilizadas para produzir o tecido denominado piña são retiradas das folhas. Existem várias partes usadas para produzir ração animal, principalmente suco de frutas, que é rico em uma enzima chamada bromelaína, que pode digerir proteínas. Além disso, as frutas podem ser consumidas in

natura, na forma de sucos de frutas, doces, xaropes, pratos em conserva, doces ou salgados. Por causa de suas enzimas, é um bom amaciante de carne.

Foto 02: O Abacaxi no balaio de transporte.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

No Nordeste, é produzida uma bebida chamada aluá, resultado da fermentação da pele. Quando se trata de bebidas, a mais popular é a piña colada, feita com suco de abacaxi e cachaça. Segundo o nutricionista Breno da Silva Lozi (2018), o abacaxi é uma fruta de baixa caloria que contém muitas vitaminas como C, A e B, além de carboidratos de alto índice, minerais e fibras. Portanto, tem muitas aplicações na medicina natural. Possui forte digestão e habilidades diuréticas, e também é muito adequado para tratar gripes, resfriados, anemia, inflamação, etc.

Foto 03: Amostra do Abacaxi para consumo.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021



De acordo com dados da Food and Agriculture Organization of the United Nations, (FAO, 2008, citado por Alves 2009) O Brasil é um dos maiores produtores de abacaxi do mundo, com uma produção anual de mais de 1,4 milhão de toneladas. As principais plantações do Brasil concentram-se na região do Triângulo Mineiro (Minas Gerais) e nos estados da Paraíba e Pará, responsáveis pela produção de aproximadamente 850.000 toneladas. Outras regiões do país também são responsáveis por grande quantidade de abacaxis: no Nordeste, Destacam-se os estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Maranhão, no sudeste, São Paulo (Araçatuba e Barú), Rio de Janeiro e Espírito Santo, no Centro-oeste, e no norte está o Estado de Tocantins. No entanto, embora a área cultivada mantida seja muito maior do que a de outros países produtores, o Brasil ainda não está totalmente equipado para fazer Costa Rica, Bélgica, França, África (Costa do Marfim e Gana), Estados Unidos, Tailândia e Filipinas.

Segundo Alves (2009) O abacaxi é uma fruta tropical amplamente consumida em todo o mundo, o Brasil é o maior produtor mundial de abacaxi, com uma produção de 1.784.278.000 (bilhões, setecentos e 84 milhões, 270.000 oito mil) frutas anuais, equivalentes a 14,12% da produção mundial total em 2010. O Brasil, a Tailândia e as Filipinas estão em primeiro lugar entre os três maiores produtores de frutas do mundo, e sua produção e produção representaram 12,29% e 10,06% da produção mundial naquele ano, respectivamente.

Dentre as frutas produzidas no mundo, o abacaxi é uma das frutas mais plantadas e consideradas uma fruta simbólica nos trópicos. A cultura do abacaxi sempre se destacou na fruticultura, não apenas pelas qualidades do fruto, mas, sobretudo por sua rentabilidade, sendo a quinta fruteira tropical em área colhida no mundo e a terceira no Brasil (CUNHA; CABRAL; SOUZA, 1999, p. 3).

De acordo com a pesquisa de Freitas (2003), o cultivo do abacaxi agora se expandiu para todas as regiões tropicais quentes e úmidas, especialmente em áreas com altitudes mais baixas, como áreas costeiras com climas costeiros relativamente regulares. O desenvolvimento da cultura é melhor do que em todos os continentes.

O Brasil é um país tropical e aprecia muito o cultivo do abacaxi, uma cultura muito comum em todas as regiões do Brasil.

Segundo dados do IBGE, a área de plantio em 2010 foi de 69.980 (sessenta e nove e oito mil) hectares, atingindo 1.712.365.000 (bilhão, setecentos e vinte e cinco mil e sessenta e cinco mil) hectares de produção de frutos.

Segundo Oliveira e Zilli (2018), o abacaxi é uma fruta rica em muitos nutrientes. Esta fruta contém vitamina C, que ajuda o organismo a combater infecções e substâncias nocivas. Também ajuda a reduzir os radicais livres pró-inflamatórios. Contém Vitamina A, essencial para o ciclo visual e renovação celular. As frutas também contêm tiamina vitamina B1, que ajuda o corpo a quebrar os carboidratos para obter energia. A fibra do abacaxi pode retardar o esvaziamento gástrico, prevenir o rápido aumento da insulina humana e ajudar o trato intestinal a funcionar normalmente, esta fruta ainda contém minerais essenciais como magnésio, manganês, ferro e cobre. O magnésio ajuda a relaxar, o que é importante para a atividade normal das enzimas e a utilização de energia. A bromelina também está associada à melhora de problemas respiratórios, como asma causada por muco espesso. Isso porque ajuda a diluir a consistência do muco e prevenir a obstrução brônquica, promovendo assim a respiração nos asmáticos. O abacaxi contém uma importante concentração de vitamina A, que ajuda a melhorar a visão e os efeitos antioxidantes. Este efeito antioxidante ajuda a combater os radicais livres, acelerando assim o sistema típico de envelhecimento.

Foto 04 e 05: Abacaxi frutando.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

Vale ressaltar que a bromelina dessa fruta é uma enzima proteolítica que auxilia o sistema digestivo e potencializa a ação das enzimas digestivas tripsina e pepsina. A fruta contém 80% de água, o que ajuda na hidratação. O abacaxi é considerado um diurético e sua ingestão está relacionada à redução da ingestão de líquidos, portanto, pode reduzir o peso.

Cada 100 gramas de abacaxi contém 50 calorias. Não há uma quantidade recomendada dessa fruta, mas cortá-la após as refeições pode ajudar a melhorar a digestão. Essa fruta é ácida e não deve ser consumida por pessoas que fazem consumo excessivo ou que apresentam refluxo gástrico, gastrite e úlceras. A ingestão excessiva pode causar azia.

### 2.1.1 A classificação morfológica e botânica do abacaxi

Segundo Cunha e Cabral (1999), o abacaxi é uma monocotiledônea perene das bromeliáceas, ou seja, apenas uma folha das bromeliáceas tem a função de nutrir a planta nos estágios iniciais de crescimento. Divididas em duas categorias diferentes, epífitas e outras plantas terrestres, elas crescem no solo, enquanto as plantas terrestres ocorrem à custa de seu próprio sistema radicular. Os abacaxis que cultivamos principalmente para comercialização pertencem à segunda categoria, mais precisamente, o gênero abacaxi.

Segundo os autores citados acima, oito espécies do gênero pineapple são consideradas eficazes, são elas: abacaxi monstrosus, abacaxi ananassoides, abacaxi nanus, abacaxi parguazensis, abacaxi lucidus, abacaxi bracteatus, abacaxi fritzmulleri e abacaxi comosus. Esta última espécie cobre todas as espécies cultivadas em regiões tropicais e subtropicais do mundo, tem extensa variabilidade genética e muitas formas de cultivo.

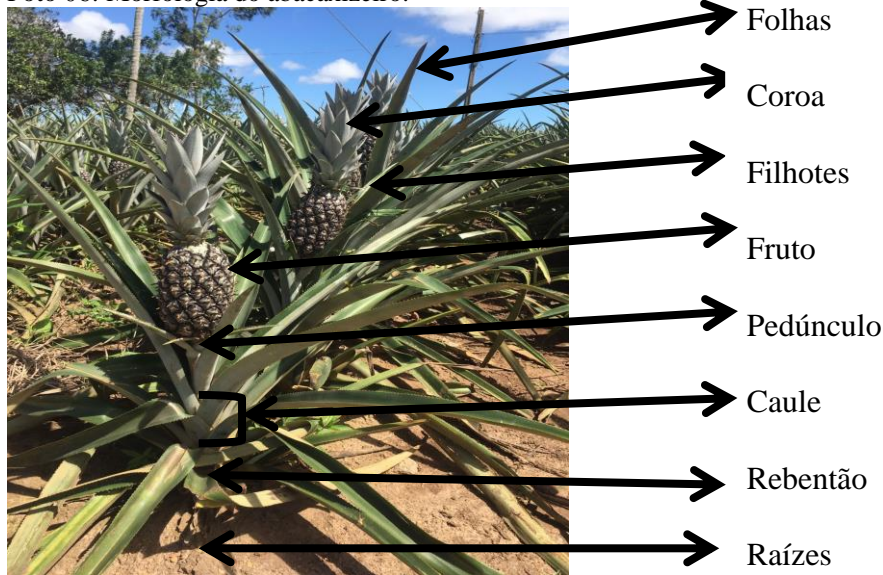
Seu fruto tem geralmente 15 cm de comprimento e, quando totalmente maduro, apresenta polpa rica, suculenta e de sabor agradável (CUNHA E CABRAL, 1999). Os abacaxis são compostos por caules (também conhecidos como caules) Os caules são curtos e grossos, rodeados por folhas estreitas e duras em forma de calha. A raiz auxiliar da planta também é inserido no caule. Plantas adultas têm altura de planta de 1,00 a 1,20 m e diâmetro de 1,30 a 1,50 m (CUNHA E CABRAL, 1999). Esses autores também destacaram que, durante a produção, as peças por eles apresentadas foram bem desenvolvidas e estão distribuídas da seguinte forma:

Raízes adventícias, divididas em auxiliares e subterrâneas;

Caule, ou eixo principal, onde se acham inseridos os outros órgãos da planta; Folhas ou projeções laterais, envolvendo o caule e o pedúnculo e os rebentos, sendo classificadas de acordo com seu formato e posição; Pedúnculo, parte que se desenvolve como prolongamento do caule e sustenta a inflorescência e o fruto; Rebentos ou mudas, que são classificadas de acordo com a posição na planta em filhote, filhote-rebentão e rebentão; Fruto; e Coroa, surge no topo do fruto e é uma extensão do pedúnculo (CUNHA E CABRAL, 1999, p. 3).

Segundo as informações podemos ver logo abaixo como seu é formato:

Foto 06: Morfologia do abacaxizeiro.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

### 2.1.2 A cultura do abacaxi e seus aspectos econômicos

Os principais estados produtores de abacaxi no Brasil são Paraíba, Minas Gerais, Pará e Bahia. Segundo o IBGE em 2010, eles representaram cerca de 60% da produção nacional, o equivalente a 1.042.305.000 frutas.

De acordo com Vitalino (2006):

Como a cultura do abacaxi é produzida em quase todos os estados do país, ela assume o seu papel no segmento da fruticultura com uma das frutas mais importantes, tanto do ponto de vista social quanto econômico, por ser, em grande parte, conduzida por produtores de baixa renda, que utilizam como base fundamental para o desenvolvimento da cultura a mão-de-obra familiar (VITALINO, 2006, p. 10-11).

Segundo dados do IBGE (2010), na Paraíba a maioria das cidades cultiva abacaxi, mas em todos os 223 municípios da Paraíba, Pedro Regis, Curral de Cima, Santa Rita, Itapororoca e Araçagi são líderes no berço dessa cultura. Segundo estimativas da produção agrícola municipal, a produção de abacaxi nas cidades de Pedro Regis, Curral de Cima, Santa Rita, Itapororoca e Araçagi representou aproximadamente 70% da produção total da Paraíba em 2010.

De acordo com o último censo agrícola realizado pelo IBGE em 2017, os hectares de abacaxi plantados nas cidades citadas eram de 3.000, 2.800 e 3.976 hectares, respectivamente. Nos anos seguintes, Pedro Regis e Curral de Cima entre as duas cidades ampliou sua área de plantio para 3.000 hectares, o que equivale a Itapororoca e Santa Rita, que junto com Araçagi manteve a mesma área de plantio em 2010.

A cultura do abacaxi no Brasil, na Paraíba e nos cinco municípios paraibanos, que mais se destacam no cultivo e produção do abacaxi, com dados referentes aos anos de 2006 a 2010.

Para discutir a questão do cultivo do abacaxi na comunidade de Cuité e Lages, devemos primeiro entender melhor as questões agrícolas, as terras rurais de diferentes tamanhos e a monocultura.

Para este fim, vamos basear ideias de Ariovaldo Umbelino de Oliveira, destacadas em sua obra *A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária*, publicada em 2001.

A questão da concentração fundiária no Brasil, como coloca Oliveira (2001), tem características, *sui generis*, ou seja, tem características únicas na história mundial. Segundo o autor em momento algum da história foram registrados extensões de terras privadas como as encontradas no Brasil.

Em nenhum momento da história da humanidade houve propriedades privadas com a extensão das encontradas no Brasil. A soma da área ocupada pelas 27 maiores propriedades privadas no país é igual à superfície total ocupada pelo estado de São Paulo, ou, se for somada à área ocupada pelas 300 maiores propriedades privadas no país, ela equivale a duas vezes a superfície total deste mesmo estado (OLIVEIRA, 2001, P. 187).

Para o autor, a razão dessa concentração fundiária é que as terras concentradas nas mãos de grandes grupos econômicos desempenham o papel de acumulador de valor e de gestão do patrimônio, ou seja, as terras são utilizadas como garantia para obtenção de financiamentos bancários e fianças. Ou como incentivo às políticas governamentais. Ao contrário do que muitas pessoas acreditam os latifúndios, grandes proprietários de terras, não utilizam de forma total de sua terra para plantio devido as suas diversidades de safras e com isso produzem muito menos do que agricultores considerados pequenos devido ao aproveitamento total de sua terra. Para se tiver uma ideia, imagine que as terras com uma pequena área representam quase 50% da riqueza rural. E mesmo que os pequenos produtores do país não tenham acesso às novas tecnologias, eles ainda são os grandes responsáveis pela produção agrícola do Brasil, os alimentos foram colocados na mesa do brasileiro.

[...] esses teimosos camponeses são responsáveis por mais de 50% da produção de batata-inglesa, feijão, fumo, mandioca, tomate, agave, algodão em caroço arbóreo, banana, cacau, café, caju, coco, guaraná, pimenta-do-reino, uva e a maioria absoluta dos hortigranjeiros. Produzem também, mais de 50% do rebanho

suíno, das aves, dos ovos e do leite. Os médios estabelecimentos (100 a 1000 ha.) e os grandes (mais de 1000 ha.), ainda que ocupando 283 milhões de hectares (82% do total), respondem por mais de 50% apenas no volume da produção de algodão em caroço herbáceo, arroz, cana-de-açúcar, milho, soja, trigo, chá-da-Índia, laranja, maçã e mamão. A mesma realidade aparece nos dados referentes ao valor da produção agropecuária, pois as unidades com área de até 100 ha. Produziram 46,5% do total, ou seja, 18% da área agrícola gera quase a metade da riqueza oriunda do campo. Enquanto isso, os estabelecimentos com mais de 1000 ha. Produziram apenas 21,2% do valor de produção, embora ocupem 45% da área total (OLIVEIRA, 2001, p. 189).

De acordo com Oliveira (2001), podemos perceber que a alta concentração de terras no Brasil não só produz desigualdade social, mas também afeta a economia do país. Grandes proprietários usam a terra como reserva de terra, conforme exposto anteriormente, a terra, portanto, cessa a produção e deixa de criar riqueza para o país. Em outras palavras, como podemos ver nas palavras do autor, quando se trata de uma única cultura ou de uma cultura que depende de outras culturas, esses grandes atributos só produzirão mais resultados do que pequenos atributos. A enorme demanda por tecnologia e insumos “responde por apenas mais de 50% da produção de algodão em caroço, arroz, cana-de-açúcar, milho, soja, trigo, chá indiano, laranja, maçã e mamão”.

É em decorrência deste conjunto de razões, que teimosamente os camponeses lutam no Brasil em duas frentes: uma para entrar na terra, para se tornarem camponeses proprietários; e, em outra frente, lutam para permanecer na terra como produtora de alimentos fundamentais à sociedade brasileira (OLIVEIRA, 2001, P. 189).

Ao contrário do que revela Oliveira (2001), na comunidade de Cuité e Lages, o problema não é a grande propriedade, pois a propriedade dos agricultores da área é considerada pequena. Entre as comunidades estudadas, o maior problema que enfrenta é a proliferação da monocultura de abacaxi (combinação de abacaxi), mesmo que pequena, está substituindo a policultura autossuficiente; os produtores de abacaxi usam arrendamento de terras, e esses produtores de abacaxi não têm as suficientes Terras para cultivar e eventualmente arrendar terras de vizinhos, e os vizinhos geralmente não cultivam porque já são velhos; e devido à sua pequena natureza, ocorreu outro problema sério, ou seja, o corte e queimam contínuos das florestas que ainda existem Na falta de terras aráveis, os agricultores usam o desmatamento para derrubar a floresta que aumente a área de plantio.

As fotos abaixo mostram algumas realidades encontradas na comunidade de Cuité e Lages, onde o cultivo do abacaxi gera renda e está destruindo a propriedade mais valiosa dos agricultores, que é a terra.

Foto 07 e 08: Igreja de São João Batista Sítio Cuité e Igreja de São José Sítio Lages.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

Foto 09 e 10: Plantio da soca do abacaxi em forma leirão.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

Foto 11 e 12: Partido de abacaxi feito adubação.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

Foto 13: Partido de abacaxi Sítio Lages- PB.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

Foto 14: Partido de abacaxi Sítio Cuité-PB.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

Foto 15: O Abacaxi sendo irrigado.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021



Foto 16: O partido de abacaxi foi agulado com agrotóxico.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

Foto 17: O partido de abacaxi já quase pronto para colheita.



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes. 2021

Esse cultivo foi desenvolvido na comunidade Cuité e Lages por meio da otimização do lucro, e os agricultores o veem como a única cultura que realmente deve ter lucro no final de cada safra. Todos os produtores concordam com a ideia, quando questionados sobre as opções de cultivo do abacaxi, disseram que esta é a única cultura em que investem e que haverá um retorno considerável no final do plantio.

Embora dentro da comunidade o modelo de agricultura monocultura tenha se fortalecido, na busca do lucro, a comunidade tem características de agricultores, principalmente porque mesmo que essa cultura se desenvolva por meio de um modelo unicultural, sua agricultura é baseada no trabalho familiar em progresso.

Sobre a questão levantada por Ariovaldo Umbelino de Oliveira (2001) sobre colocar salgadinhos na mesa do brasileiro, achamos interessante cultivar abacaxi na comunidade de Cuité e Lages, que é a indústria do plantio, a associação das indústrias de plantio. A cultura que é considerada sobrevivência. Em outras palavras, use a terra usada para plantar abacaxi e intercalar com outras culturas como feijão, milho e fava. Com isso, os produtores continuam lucrando com a cultura do abacaxi e voltam a produzir parte dos alimentos.

Analisar as condições de produção e plantio do abacaxi, e compreender melhor a estrutura familiar dos produtores nas comunidades relevantes. Esses resultados Santos (2006) entende o espaço como uma coleção inseparável, firme e contraditória de sistema de objetos e sistema de ação, que não podem ser considerados isoladamente, mas como um quadro único de ocorrência e história. Sistemas de objetos, esses objetos são cada vez mais feitos pelo homem, compostos de sistemas de ação que também estão repletos de objetos feitos pelo homem, e tendem a ser cada vez mais desconhecidos para o lugar e seus habitantes. Portanto, o sistema de objetos restringe a forma como ocorre o sistema de comportamento, por outro lado, novos objetos são criados por meio dos comportamentos tendo essa é a dinâmica do espaço.

Portanto, na comunidade de Cuité e Lages, podemos considerar a própria comunidade como um sistema de objetos, e o plantio de abacaxi como um sistema de ação que constitui o espaço da comunidade.

### **3 Metodologia**

Do ponto de vista metodológico, para atingirmos nossos objetivos neste trabalho, partimos de um procedimento amplamente utilizado geograficamente: levantamentos de campo. Para tal, contamos com as ideias de autores que discutem a concretização desta abordagem metodológica, entre os quais se destacam Kaiser (2006), Lacoste (2006) e Serpa (2006).

Nosso trabalho de campo começou em Janeiro á Fevereiro de 2021 e este trabalho foram organizados em três capítulos que devem seguir a seguir. No primeiro capítulo, intitulado A Origem do Abacaxi, da comunidade de Cuité e Lages de Pedro Regis

abordaremos como características sócias espaciais, bem como um pouco da história da comunidade de Cuité e Lages pautada na agricultura e tendo como base, como memórias vivenciadas e contadas por seus moradores. No Segundo Capítulo, A Classificação Morfológica e Botânica do Abacaxi, tendão ênfase dos aspectos económicos da cultura em nível mundial, no Brasil, em nível estadual, municipal e local, bem como aspectos morfológicos, serão mostradas como principais culturas, sua classificação botânica e como características da produção, principalmente na comunidade em estudo. No terceiro e A Cultura do Abacaxi e Seus Aspectos Econômicos e último capítulo de nosso trabalho apresentamos e analisamos os dados e como informações coletadas através das observações realizadas nas entrevistas e os questionários, e os gráficos que correspondem com trabalhos desenvolvidos com produtores.

#### **4 Resultados e Discursões**

Segundo os dados coletados com os produtores rurais, os métodos principais de cultivo do abacaxi são utilizando uma forma de fixar manualmente as plantas (mudas) a olho nu do solo. E os leirão, eles são feitos com um trator através de sulcos, e as plantas (mudas) são fixadas em cima desses leirões. Para áreas de várzea com solo mais úmido, o segundo método de plantio é mais utilizado pelos agricultores da área.

Pesquisando junto aos agricultores foi constatado como todas as outras culturas, no plantio do abacaxi o processo produtivo é dividido em diferentes etapas: preparo do terreno, plantio, tratamento cultural e colheita. O ciclo de produção pode durar de 18 a 24 meses, dependendo das condições de solo, clima e plantas.

**Preparar a terra** - esta é a primeira etapa do ciclo produtivo do abacaxi, durante a qual a terra está pronta para receber as mudas. Com esta preparação de acordo com o terreno onde deseja cultivar. Em áreas com vegetação densa ou com floresta densa, é necessário limpar a vegetação por meio do desmatamento, que pode ser feito com maquinários específicos ou ferramentas manuais. No caso do Sítio Cuité e Lages a Prefeitura Municipal de Pedro Regis, dar todo apoio a esses agricultores.

Os agricultores sempre se utilizam dessa principal característica dessa etapa é a utilização de operações mecanizadas e tratores para aragem do solo e, em alguns casos, abertura de sulcos para a lavoura e leirões, operações realizadas por meio de serviços terceirizados, foi constatado na pesquisa com agricultores em sempre pagam um valor que variam de R \$ 100,00 a R \$ 130,00 por hora trabalhada na terra.

**Plantio** - Nessa etapa, as mudas são retiradas da chamada tora também conhecidas como fiação, para o plantio de novas plantações. O abacaxi é plantado artificialmente, com pequenos buracos no solo para fixar as mudas no solo.

**Processamento de cultura** - as operações de processamento de cultura são realizadas nesta fase. Os métodos de tratamento culturais mais comuns usados no cultivo do abacaxi são a fertilização, limpeza e captação de flores.

A fertilização visa atender às necessidades de nutrientes do solo e das plantas. No ciclo de produção da cultura, de acordo com a necessidade das plantas, podem ser aplicados até 03 ou mais fertilizantes.

A limpeza é feita em todo o ciclo de produção, podendo ser lavada com aplicação de cabeçote ou herbicida para combate às ervas invasoras.

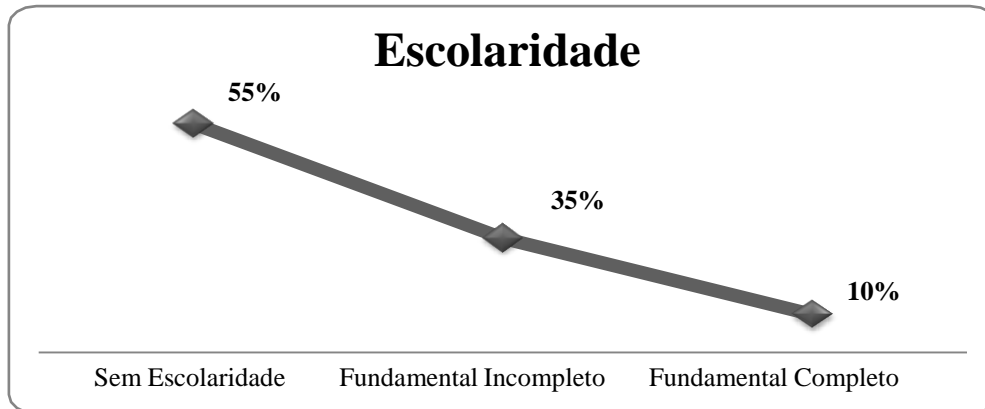
A indução floral inclui a aplicação de carboneto de cálcio nas rosetas das folhas, que os produtores também chamam de olhos da planta. Essa etapa torna-se muito importante no processo de produção, pois o produtor pode organizar a época da colheita nesta etapa para conseguir um melhor preço na venda.

**A Colheita** - etapa final do ciclo produtivo do abacaxi nesta fase, o comprador é responsável por organizar a equipe de colheita do campo. A colheita é feita manualmente, incluindo o transporte da fruta na cesta para um caminhão próximo ao campo.

Portanto durante nossa pesquisa, umas das etapas realizadas foram às entrevistas com produtores de abacaxi, foi feito um levantamento junto aos produtores rurais da comunidade de acordo com as características dos produtores e de seus familiares, na segunda parte estudei os métodos de cultivo do abacaxi e na última parte estudei as informações sobre as políticas públicas adotadas no cultivo e nos projetos sociais. Visitei com todos os cuidados da pandemia no período de Janeiro a início de Fevereiro de 2021, com 12 dos aproximadamente 30 produtores da comunidade.

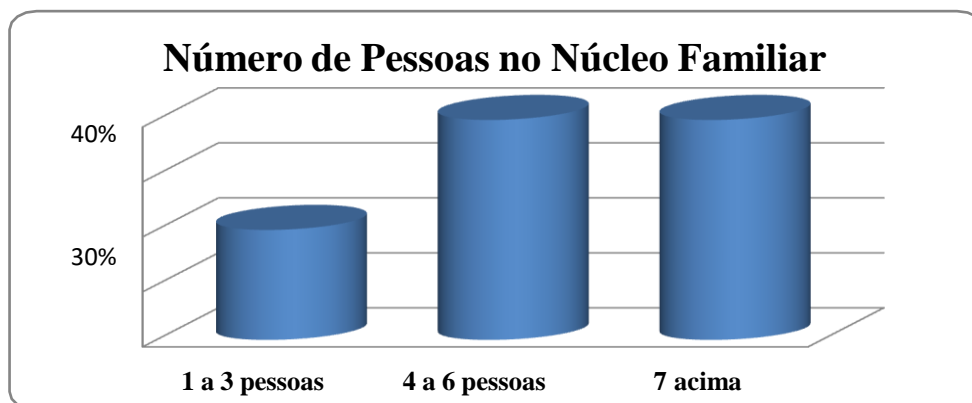
Entre os produtores visitados entrevistados, a grande maioria (60%) afirmou ser analfabeta por causa das desvantagens que enfrentaram na infância que tiveram que trabalhar muito para ajudar seus pais no cultivo da terra, e não tinha tempo para os estudos e isso acontece até hoje. Não, eles não têm motivação para aprender porque trabalham durante o dia e cansados à noite porque o trabalho no campo, principalmente na cultura do abacaxi, é muito cansativo.

Os dados obtidos sobre a escolaridade dos entrevistados são mostrados no gráfico abaixo.

**Gráfico 01: Nível de Escolaridade dos Produtores.**

Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes, entrevistas realizadas entre Janeiro e Fevereiro de 2021.

Pode-se perceber que a base familiar de produtores é composta em grande parte por mais de 04 pessoas entre crianças e idosos. Essas famílias costumam viver em pequenas propriedades, em oposição a grandes solares, quase sempre com comprimento inferior a 50 hectares, mas a média é de 20 hectares. De acordo artigo de "Regulamento de Terras" (1964), pequenas terras é "uma propriedade rural com menos área e possibilidades do que a propriedade familiar". Na maioria dos casos, os núcleos familiares aumentam, mas o espaço alagado permanece o mesmo, prestando um serviço de reprodução de famílias de núcleos menores. Em muitos casos, esses agricultores são forçados a alugar ou se mudar para outros lugares.

**Gráfico 02: Números de Pessoas no Núcleo Familiar**

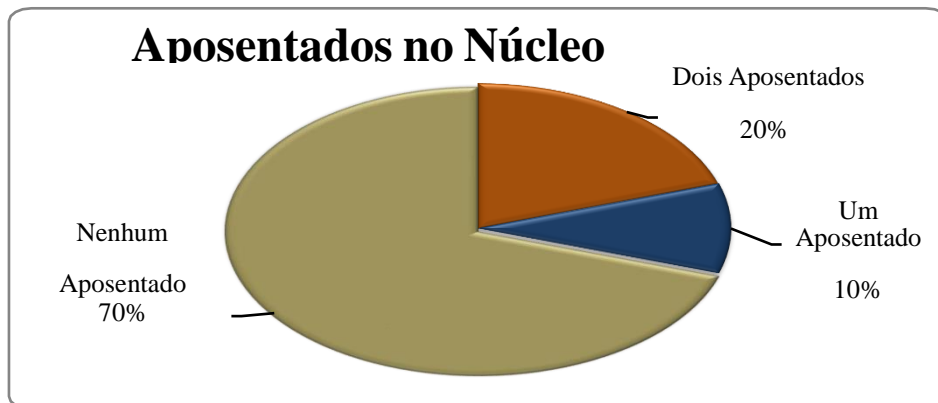
Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes, entrevistas realizadas entre Janeiro e Fevereiro de 2021.

A renda mensal das famílias produtoras entrevistadas varia de um salário mínimo superior a quatro salários, mas essa renda não inclui o lucro proveniente da venda do abacaxi, apenas se refere aos rendimentos auferidos regularmente a cada mês, como as

aposentadorias. O plano governamental ou a renda auferida pelo produtor ou membro da família em outros empregos.

A faixa de renda mensal dos produtores entrevistados pode chegar a até 02 salários mínimos. Lembre-se de que essa receita não inclui a receita da venda de abacaxi. Segundo o produtor, a receita com a venda do abacaxi varia de acordo com o período de venda, a fruta e principalmente o produto fornecido. De acordo com o relatório do produtor, quando o preço é razoável, a quantidade de hectares de abacaxi fica entre 8 e 14 mil reais, podendo também ser vendido a preços menores ou até maiores, dependendo do comprador e do momento da venda.

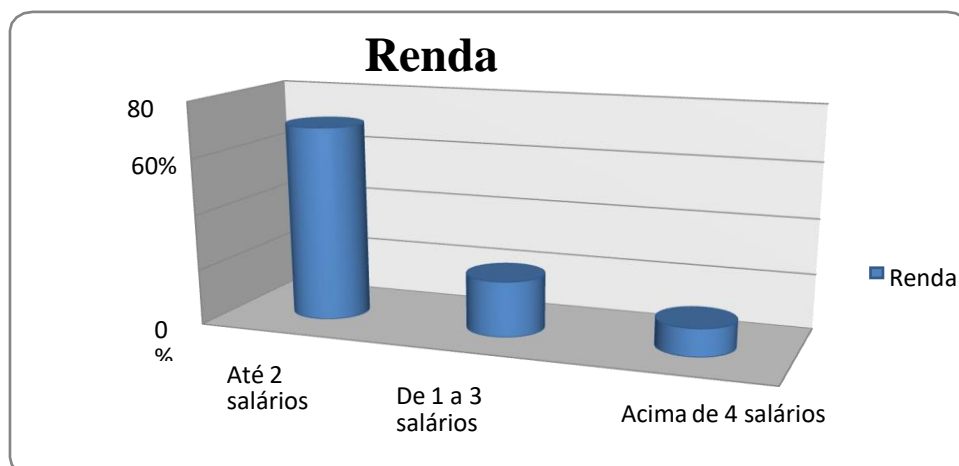
**Gráfico 03: Números de Aposentados no Núcleo Familiar.**



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes, entrevistas realizadas entre Janeiro e Fevereiro de 2021.

Dito que há aposentados nos próprios familiares, apenas 02 pessoas ainda conseguem se engajar efetivamente no plantio de abacaxi e usar a aposentadoria como fonte de sobrevivência e meio de investir na produção de abacaxi, a outra parte dos agricultores já se aposentaram e só plantam apenas para consumo doméstico.

**Gráfico 04: Renda Familiar dos Produtores.**



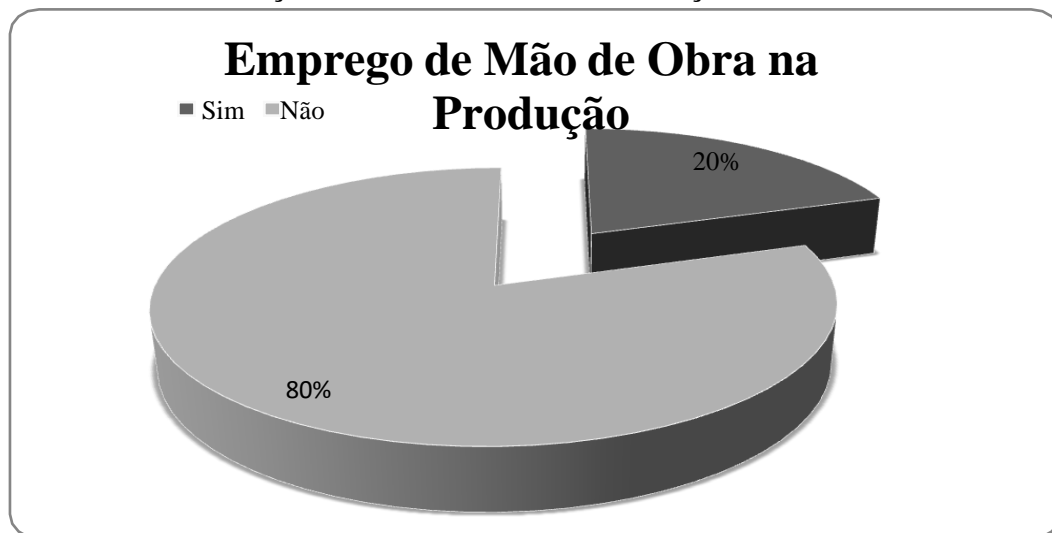
Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes, entrevistas realizadas entre Janeiro e Fevereiro de 2021.

Com os dados sobre monocultura do abacaxi na comunidade de Cuité e Lages de acordo com os dados obtidos, as condições de trabalho dos produtores de abacaxi desta comunidade são caracterizadas principalmente pela propriedade privada e aluguel. No primeiro caso, os produtores são os donos da terra arável porque possuem mais propriedades. No segundo caso, o agricultor paga uma taxa de arrendamento ao proprietário para cultivar. Esses aluguéis variam de acordo com o terreno arrendado. O custo do terreno beneficiado varia de R \$ 500,00 a R \$ 600,00 por hectare e mata. O preço do terreno a ser cortado é de R \$ 400 a R \$ 500,00 por hectares.

Na questão do uso de mão de obra assalariada na produção do abacaxi na comunidade de Cuité e Lages e esses trabalhadores são pagos na forma de pagamentos de diárias principalmente nas épocas de plantio e tratos culturais no decorrer do cultivo. Tendo em vista que maioria dos grandes produtores usam mão de obra contratada e uma pequena parte não tem condições para esse contrato usa a força familiar para plantio.

Porém, como vimos na fala de um produtor entrevistado, esse uso da mão de obra se dá na forma de pagamentos diários, principalmente na hora do plantio e do processamento cultural durante o processo de cultivo.

**Gráfico 05: Utilização de Mão-De-Obra na Produção do Abacaxi.**



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes, entrevistas realizadas entre Janeiro e Fevereiro de 2021.

Sobre a questão do emprego na cultura do abacaxi, o Sr. Antonio Carlos Jeronimo da Silva nos informou o seguinte:

Olha, essa é a coisa, a gente faz assim, agora é a hora da semeadura, eu quero semear e quero gastar dinheiro para semear, porque toda a semeadura é feita manualmente e leva tempo. Mas temos que pagar o preço da limpeza, porque na hora da limpeza não vou limpar sozinha, mas preciso pagar a limpeza para piorar

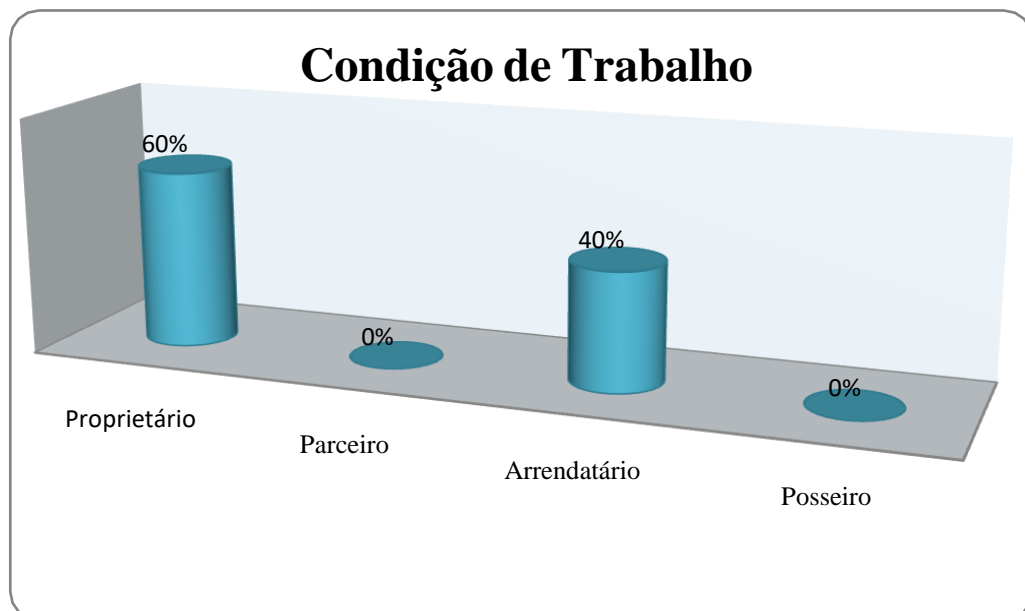
essa situação. Durante o processo de lavoura, o agente pode contratar de 5 a 6 trabalhadores, é o caso agora, uma ou duas semanas, e o pagamento é feito todos os dias, então o agente paga quando ele está plantando ali, e só liga para trabalhar quando ele vai. Limpar. O agente paga a cada trabalhador cerca de 50 reais por dia (Sr. Antonio Carlos Jeronimo da Silva, entrevistado em Fevereiro de 2021).

Continuando sobre a questão do emprego na cultura do abacaxi, conversando com Sr. José Paulo da Costa Filho nos informou o seguinte:

Bem, é assim, quando vamos fazer a hora de semeadura do abacaxi, eu não queria gastar dinheiro para semear, porque toda semeadura é feita manualmente e leva muito tempo e dependendo do terreno leva dias de trabalho. Mas como não podemos fazer sozinhos, a gente tem que pagar o preço da limpeza, porque na hora não vou limpar sozinho, mas preciso pagar a limpeza para piorar essa situação. Durante o processo da colheita no partido de abacaxi, o agente pode contratar de 4 a 10 trabalhadores, para adiantar esse processo todo, e leva às vezes, uma ou duas semanas, e o pagamento é feito todos os dias, então o agente paga quando ele está plantando ali, e ele só liga para trabalhar quando ele vai. Limpar. O agente paga a cada trabalhador cerca de 80 reais por dia (Sr. José Paulo da Costa Filho entrevistado em fevereiro de 2021).

A comunidade de Cuité e Lages, a cultura do abacaxi se destaca das demais culturas de abacaxi, apenas para permitir que os produtores entrevistados cultivem abacaxi, sendo que 90% deles disseram que plantam a cultura do abacaxi separadamente das demais.

**Gráfico 06: Condição de Trabalho dos Produtores de Abacaxi.**



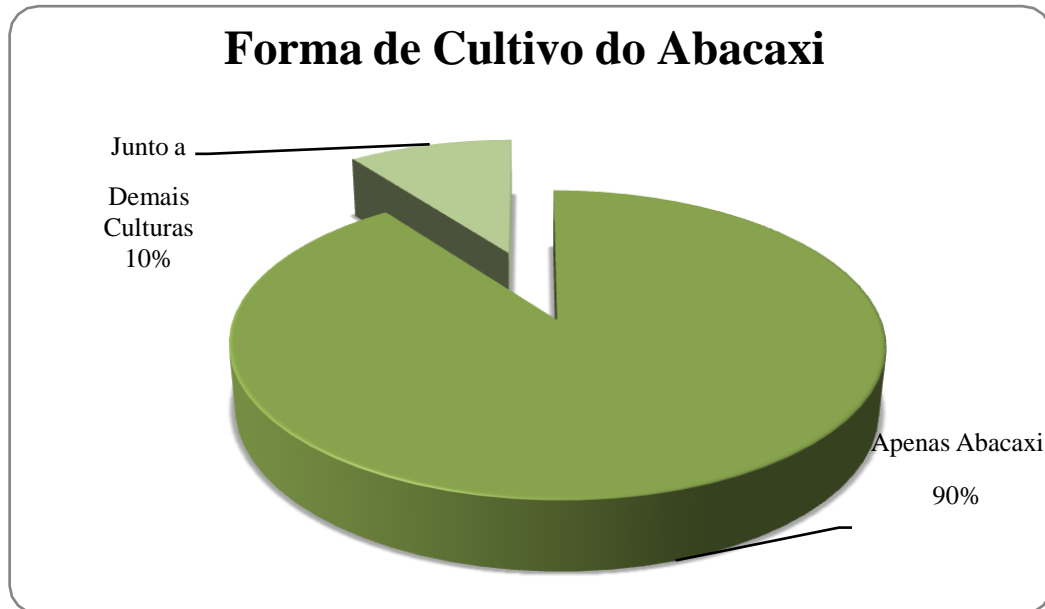
Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes, entrevistas realizadas entre Janeiro e Fevereiro de 2021.

Segundo os produtores, eles cultivam a cultura do abacaxi de forma simples, sem consorciar com outras culturas para promover o tratamento cultural do abacaxi, de forma



que não haja competição entre o abacaxi e outras culturas pelos nutrientes do solo, desta forma, as plantas podem absorver melhor os nutrientes e crescer com mais eficiência.

**Gráfico 07: Forma de Cultivo do Abacaxi.**



Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes, entrevistas realizadas entre Janeiro e Fevereiro de 2021.

Conforme mencionado acima, a maioria dos produtores entrevistados cultiva abacaxi de uma única forma, ou seja, abacaxi sozinho, mas esses produtores também cultivam outras culturas de subsistência em outras áreas.

Um produtor na entrevista disse na conversa:

Na cultura do abacaxi, é melhor cultivar sozinho, porque se a gente fizer outra safra, além de usar a força do abacaxi, fica mais trabalhoso, fica mais fácil de manusear. Veja, quando plantamos sozinhos, todo o poder da terra e o fertilizante que colocamos só serão distribuídos aos abacaxis quando os humanos forem plantados, e quando plantarmos outra safra juntos, a força do fertilizante que usamos será distribuída para os abacaxis. Não fica bem com outra safra, porque o abacaxi é muito fraco e não é uma boa fruta. Sem falar que quando há plantação, as pessoas devem lavar diretamente as plantações porque não podem ser regadas, porque se forem regadas, as plantações serão perdidas. Por isso a gente prefere crescer sozinho, sem mais nada. Portanto, se você quiser plantar feijão, milho, mandioca, fava, planta separada do abacaxi, agora só dá para plantar uma pequena quantidade de sereia para comer (Sr. José Adelaide de Aguiar, em entrevista em Fevereiro de 2021).

Entre os produtores entrevistados, apenas 01 afirmou que cultivava abacaxi com outras safras. Em nossa conversa, ele falou sobre ser questionado como cultivar abacaxi, ele nos disse o seguinte:

Bem, eu cultivo abacaxis lá e cultivo para fazer uso desta terra. Portanto, eu plantei abacaxi lá quando estava colhendo abacaxi, depois plantei feijão macasa, depois milho, e fertilizei o abacaxi na colheita e aproveitei o fertilizante, e depois plantei mandioca e feijão preto. Eu planto tudo junto, porque lá eu posso não só

usar a terra, mas também o trabalho, porque como eu tenho que cuidar do abacaxi, eu já fiz um trabalho e também cuido da plantação. Muita gente por aí não gosta de plantar abacaxi assim, mas prefiro cultivar assim, porque gosto do meu trabalho e da minha terra (Sr. Jose Antônio da Costa Pires, em entrevista em fevereiro de 2021).

Como mencionado acima, a maioria dos produtores entrevistados cultivam abacaxi de uma única forma, ou seja, cultivam abacaxi sozinho, mas esses produtores também cultivam outras culturas de subsistência em outras áreas.

Segundo informações dos produtores entrevistados, na produção de abacaxi de Cuité e Lages, diversos insumos agrícolas (agrotóxicos e fertilizantes) são utilizados para auxiliar no crescimento e no controle de pragas e ervas daninha. A maioria dos produtores de abacaxi usa esses pesticidas na agricultura. De acordo com o relatório do produtor, o uso de pesticidas no processo de cultivo é usado principalmente para controlar ervas daninha.

A utilização desses insumos é realizada em sua maioria sem orientação de técnicos agrícolas e são aplicados de acordo com as necessidades observadas dos produtores. Conforme mencionado acima, esses agrotóxicos são utilizados na produção de abacaxi na comunidade de Cuité e Lages principalmente para o controle de pragas e doenças e para ao combate de ervas invasoras. Por meio de entrevistas com produtores, podemos entender os tipos de agrotóxicos mais utilizados na cultura do abacaxi nas comunidades estudadas.

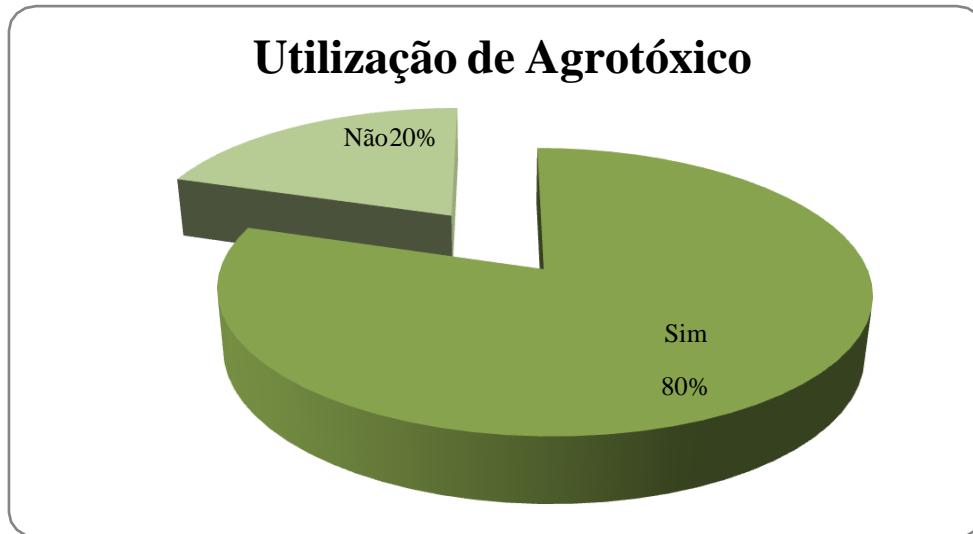
A maioria dos produtores de abacaxi usa esses pesticidas em suas lavouras. De acordo com o relatório do fabricante, o uso de agrotóxicos é utilizado principalmente para o controle de ervas daninhas no processo de cultivo, como vemos no depoimento a seguir:

Rapaz, a gente usa mais veneno nas seguintes áreas. Isso porque o uso de veneno pode aliviar o estado do abacaxi e a nossa própria situação, porque vendo a gente pagar o salário dos trabalhadores todos os dias, eles vão direto ao local e realmente cultivam todo O processo todo, então a gente usa esse veneno agora, porque pode fazer mais gente fugir, e a pessoa têm mais tempo de descanso no trabalho para cuidar de outras coisas na fazenda (Sr. José Carlos dos Santos, entrevista em fevereiro de 2021).

Outro produtor, senhor Marcio Dias, nos falou o seguinte sobre o uso de agrotóxicos:

Sim, e um monte, porque o veneno reduz a quantidade de trabalho com a limpeza do abacaxi e o tratamento em um resumo? Quando as pessoas a reduzir seu trabalho horas, eles ver-se a ganhar um monte mais dinheiro. Por exemplo, se você tem um hectare de abacaxi e do mato precisa ser limpo, você pode limpá-lo em uma semana com três trabalhadores, e se você está aguando com aqueles mesmos três trabalhadores, você vai passar pelo menos duas semanas. São de 5 á 8 aguações durante aquele período de cultivo (Sr. Marcio Dias, entrevista em fevereiro de 2021)

No gráfico abaixo, que pode ver dados relacionados ao o uso de agrotóxicos em abacaxi cultivo na comunidade de Cuité e Lages.

**Gráfico 08: Utilização de Agrotóxicos.**

Fonte: Lidiney Daivid Alves Lopes, entrevistas realizadas entre Janeiro e Fevereiro de 2021.

Se esses insumos forem utilizados de forma inadequada, eles representarão uma grande ameaça ao meio ambiente, principalmente quando utilizados sem observar o período de carência. O período de carência é o intervalo de tempo entre cada aplicação e a função do solo. Mesmo a própria cultura, não seja tão agressiva.

Em nosso processo de pesquisa, principalmente no processo de nossa pesquisa de campo, podemos constatar que os agricultores da comunidade Cuité e Lages estão buscando melhorar suas condições de vida com o cultivo de abacaxi, porque segundo eles isso pode ser útil, eles fornecem essa cultura de desejo de melhoria de vida.

## 5 Considerações Finais

Como vimos, nosso trabalho centra-se na análise da cultura do abacaxi (ananás comosus) na comunidade rural de Cuité e Lages. Neste espaço, a cultura tem grande significado na vida social de seus moradores, sendo uma grande fonte de renda para agricultores ativos dessa localidade e também ocasionando uma renda extra para trabalhadores rurais já aposentados daquela localidade, e se tornando uma das promotoras da transformação do espaço rural e da relação interna de trabalho da comunidade estudada. Podemos perceber que a comunidade relembra as ações coletivas por meio da forma de uso do solo e dos traços históricos das relações de sangue no espaço. Com o tempo, essa forma de campesinato vem sofrendo um processo de integração à lógica do capitalismo, pois, como aponta Oliveira (2001), o capital cria e reconstrói as relações de produção.

Segundo os produtores, essa cultura responde por grande parte da renda dos moradores, mesmo dos agricultores que não cultivam, porque os agricultores que não são produtores de abacaxi acabam participando do processo produtivo. A mão de obra necessária aos produtores que cultivam abacaxi nas comunidades estudadas e vizinhas. Portanto, o cultivo do abacaxi na comunidade de Cuité e Lages tornou-se um fenômeno, despertando o desejo dos produtores pelo lucro, pois para eles, o cultivo dessa cultura é a única forma de melhorar suas condições de vida, pois o cultivo do abacaxi é específico para comercialização. Porém, nem sempre é assim, porque a cultura do abacaxi nem sempre é a principal fonte de renda da comunidade.

Pelas observações de campo e depoimentos obtidos durante o nosso trabalho, podemos perceber que a comunidade de Cuité e Lages tem vivido um processo de desorganização da ordem da produção agrícola, pois de acordo com as observações possíveis, a estrutura agrícola tradicional é formada principalmente com o declínio do rio. Sistema de produção a policultura, incluindo o cultivo da mandioca e outras culturas tradicionais, e o aumento da produção em regime de monocultura. Nesse caso, a cultura do abacaxi é muito valorizada. Essa ruptura no sistema de produção afeta principalmente a produção de alimentos, já que os produtores passam a usar uma única safra exclusivamente para venda para obter lucros.

De acordo com os depoimentos dos moradores, podemos observar que quando se adota um sistema multicultural, os alimentos produzidos pelos agricultores são para consumo próprio, e quando a produção ultrapassa o nível de necessidade alimentar das famílias, o excedente é vendido. Nesse atual modelo de produção agrícola, a importância passa a ser lucro, capital. É nesse caso que um produtor afirma que plantar abacaxi é uma forma de manter seu capital de giro, pois, segundo ele, o plantio de abacaxi tornou-se uma forma de investimento, mesmo que o lucro seja pequeno, o lucro pode ser assegurado.

Em relação a esses modelos de produção, Oliveira (2001) destacará que o modelo de produção da aquicultura mista adotado pelos pequenos produtores responde por quase 50% da produção agrícola brasileira, ou seja, o Brasil tem uma boa parte dos alimentos fornecidos pelos pequenos agricultores. Portanto, se continuarmos a investir num modelo de produção agrícola capitalista que visa apenas o lucro, chegará a um ponto em que teremos capital, mas não poderemos comprar os alimentos básicos que constituem o alimento básico da mesa, porque este modelo agrícola prejudica produção de alimentos.

## REFERÊNCIAS

EMBRAPA. Fruteiras Tropicais do Brasil. Fortaleza. 2009.

Crestani, M. et al; Das Américas para o Mundo: origem, domesticação e dispersão do abacaxizeiro ; *Ciência Rural*, v.40, n.6, p.1473-1483, junho de 2010.

Dr(a) Giovanna Oliveira, nutricionista e membro do Instituto Brasileiro de Nutrição Funcional (IBNF), dezembro de 2018.

Renato Zilli, endocrinologista do Hospital Sírio Libanês; Rita Kaarkoski, nutróloga e endocrinologista (SP), dezembro de 2018.

Dr. Breno da Silva Lozi, nutricionista pós-graduado em Nutrição Clínica e Desportiva pelo Instituto Educacional São Pedro (IESPe) - Juiz de Fora/MG, junho de 2018.

ALVES, Maria Zilderlânia. Epidemiologia da Podridão Negra do Abacaxi e Efeitos dos Extratos Vegetais no Manejo da Doença. 2009. Tese (Doutorado em Fitopatologia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE, 2009.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 3ª edição. São Paulo: companhia das letras, 1994.

CUNHA, Getulio Augusto Pinto da; CABRAL, José Renato Santos. Taxonomia, Espécies, Cultivares e Morfologia. IN: CUNHA, Getulio Augusto Pinto da; CABRAL, José Renato Santos; SOUZA, Luiz Francisco da Silva (Orgs.). O Abacaxizeiro, Cultivo, Agroindústria e Economia. 1ª edição. Brasília, DF: Empraba, 1999. Cap.1, p. 17-51.

CUNHA, Getulio Augusto Pinto da; CABRAL, José Renato Santos; SOUZA, Luiz Francisco da Silva. O Abacaxizeiro, Cultivo, Agroindústria e Economia. 1ª edição. Brasília, DF: Empraba, 1999.

FREITAS, Newton Carlos de. Crescimento e produção do abacaxizeiro pérola, com mudas tipo filhote, em Dom Aquino-MT. 2003 Dissertações (Mestrado em Agricultura Tropical) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Cuiabá-MT, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, Censo Demográfico Populacional, 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> acesso em: fevereiro de 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, Produção Agrícola Municipal,

2008. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> acesso em: fevereiro de 2021.

KAISER, Bernard. O Geógrafo e a Pesquisa de Campo. Boletim Paulista de Geografia. N. 84. P. 93-104. AGB: São Paulo – SP, Jul. 2006.

LACOSTE, Yves. A Pesquisa e o Trabalho de Campo: Um Problema Político Paraos Pesquisadores, Estudantes e Cidadãos. Boletim Paulista de Geografia. N. 84. P.77-92. AGB: São Paulo – SP, Jul. 2006.

MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a política no Brasil: As lutas Sociaisno Campo e seu Lugar no Processo Político. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. Estudos Avançados 15 (43), 2001. P.185-206.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SERPA, Ângelo. O Trabalho de Campo em Geografia: Uma Abordagem Teórico- Metodológica. Boletim Paulista de Geografia. N. 84. P. 7-24. AGB: São Paulo – SP, Jul. 2006.

VITALINO, Rafael Cohen. Recomendação técnica do cultivo do Abacaxi irrigado no Distrito Federal. 2006. Monografia (Graduação em Agronomia) – UPIS – Faculdades Integradas, Planaltina-DF, 2006.